

O poema da minha vida

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v10i2.42143>

Marcelo de Souza Marques

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: marcelo.marques.cso@gmail.com

A vida é um sopro. Somos sombras passageiras
Entendo, à vista disso, que não podemos perder tempo
Posto que só se vive uma vez
Mas cada um à sua maneira

Não usarei, pois, conjunções adversativas
Penso, apenas, nas possibilidades existentes
E nas diferenças observadas
Entre uma vida profunda e uma vida apressada

Como já foi dito: quem já passou por esta vida e não viveu
Pode ser mais, mas sabe menos do que eu
Com o poetinha, entendo que a vida só se dá para quem se deu
Para quem se permitiu, para quem amou, chorou e também sofreu

Nesses mergulhos à procura da profundidade
E insistentemente contra uma existência estéril
Estou convencido de que molhar os pés
Consiste em um ato deletério

Não!

Não se trata de um elogio ao exagero como ideia
Com algum custo, devo dizer
Compreendi a diferença entre a profundidade
E os riscos de mergulhos em apneia

Sigo, porém, sem medo de temporais
Ou de mares agitados
Só não salto em fundo de corais
Nem me arrisco em nados solitários

Para quem
Como nós – e Moraes
Não quer nem saber
De quem não vai porque tem medo de sofrer:

Um brinde à vida!
Aos prazeres
Às dores
E aos amores (profundos, profanos...)

*Recebido em 01-11-2021
Aceito para publicação 20-09-2022*

